

CONTRIBUIÇÕES ÉTICO-POLÍTICAS DA PESQUISA-DOCUMENTÁRIO “A CRIANÇA ENTRE NÓS”: produção audiovisual na extensão universitária

Sara Evelyn Mota da Silva¹

Ronaldo Gomes-Souza²

Sérgio Sócrates Baçal de Oliveira³

RESUMO

O objetivo deste artigo foi ressaltar as contribuições teórico-metodológicas da experiência na disciplina Subjetividade e pesquisa-documentário, de um programa de pós-graduação em Psicologia da região norte do Brasil, como um diferencial para compartilhar práticas e impactos ético-políticos do projeto de extensão “A criança entre nós”. Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa, embasado no método da pesquisa-documentário, que consiste em uma perspectiva transdisciplinar e de construção democrática, coletiva e dialógica, na qual a subjetividade e afetos dos pesquisadores-documentaristas e sujeitos-personagens se entrelaçam. Os resultados evidenciaram que o processo da construção do projeto, filmagem e pós-filmagem foi atravessado pelo compromisso ético-político, enquanto avanço e diferencial teórico-metodológico, impactando, de forma mais significativa, outros espaços, para além da comunidade acadêmica. Discute-se sobre o poder do trabalho coletivo, bem como suas limitações e potencialidades. Conclui-se que a experiência na disciplina sobre subjetividade e pesquisa-documentário foi exitosa, com contribuições expressivas na formação e atuação dos estudantes, impactando, de forma crítica, em exercícios de reflexão, e potencial mobilizações de mudanças sociais, especialmente para com práticas extensionistas. Os vínculos e intervenções estabelecidos pelos envolvidos mostraram-se potentes para a consolidação de novas práticas de transformação social e exercício da cidadania, a partir da linguagem audiovisual.

Palavras-chave: linguagem audiovisual; extensão; afetos; subjetividade; ético-político.

ETHICAL-POLITICAL CONTRIBUTIONS OF THE DOCUMENTARY-RESEARCH “THE CHILD AMONG US”: audiovisual production in university extension

ABSTRACT

The objective of this article was to highlight the theoretical and methodological contributions of the experience in the subjectivity and documentary-research subject of a graduate program in Psychology in the northern region of Brazil, as a differential for sharing practices and ethical and political impacts of the extension project “The child among us”. This is an experience report, with a qualitative approach, based on the documentary-research method, which consists of a transdisciplinary perspective and democratic, collective and dialogical construction, in which the subjectivity and affections of the researchers-documentarists and subjects-characters are intertwined. The results showed that the process of project construction, filming and post-filming was permeated by ethical and political commitment, as a theoretical and methodological advancement and differential, impacting, in a more significant way, other spaces, beyond the academic community. The power of collective work is discussed, as well as its limitations and potentialities. It is concluded that the experience in the subject of subjectivity and documentary-research was successful, with significant contributions to the training and performance of students,

¹ Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal do Amazonas. E-mail: smota731@gmail.com

² Doutor em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações pela Universidade de Brasília. Professor do curso de Psicologia da Universidade Federal do Amazonas. E-mail: ronaldopsicologo@ufam.edu.br

³ Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. Professor do curso de Psicologia da Universidade Federal do Amazonas. E-mail: ssocrates@ufam.edu.br

critically impacting reflection exercises and potential mobilization of social change, especially with regard to extension practices. The connections and interventions established by those involved proved to be powerful for the consolidation of new practices of social transformation and the exercise of citizenship, based on audiovisual language.

Keywords: audiovisual language; extension; affections; subjectivity; ethical-political.

INTRODUÇÃO

Documentar os afetos e os processos de subjetivação por meio da linguagem audiovisual tem sido promissor para ressaltar a visibilidade política de diferentes comunidades e ações, sem perder o compromisso ético em pesquisa, segundo os estudos de Carrijo, Rasera e Teixeira (2021) e Gomes-Souza, Sampaio e Tramontano (2024). Eis que surge a proposta da pesquisa-documentário, que viabiliza as dimensões ético-políticas dos sujeitos envolvidos, ressaltando a subjetividade, os fenômenos psicossociais e as demandas por cidadania, para mais dignidade, equidade e saúde para todos. Assim, os recursos audiovisuais têm o potencial de provocar reflexões e ações em todos os envolvidos: tanto para quem participa/faz, quanto para quem assiste. Dessa forma, pensando nas atividades de extensão (Lima *et al.*, 2022), que se propõe a interagir de forma mais direta com diferentes demandas e comunidades, saindo dos muros da universidade, usando conhecimentos científico-acadêmicos para transformação social, este artigo relata a experiência da formação e atuação em uma disciplina sobre subjetividade e pesquisa-documentário de um programa de pós-graduação *stricto sensu* em Psicologia, de uma universidade do norte do Brasil, para potencializar e amplificar as ações de um projeto de extensão em psicologia, otimizando a formação e atuação ético-política dos estudantes na disciplina da pós.

O projeto de extensão “A criança entre nós”, objeto de estudo e intervenção da experiência, possibilitou a formação e atuação de estudantes e professores para a proposta de uma pesquisa-documentário. O projeto se iniciou em abril de 2023 e tem por objetivo alcançar crianças na faixa etária de 3 a 11 anos, acompanhadas de seus pais/responsáveis, realizando um grupo psicoterapêutico com as crianças por meio do brincar (Nascimento; Nascimento, 2022), ao mesmo tempo que proporciona a escuta dos pais e/ou cuidadores; conta com a participação voluntária de estudantes tanto da graduação quanto da pós-graduação de psicologia e a colaboração de discentes e psicólogos egressos. A criação do projeto surgiu a partir das demandas emergentes no atendimento do público infantil, em um centro de atendimento aos serviços de psicologia clínica na universidade. “A criança entre nós” segue em atividade, tendo como aporte a clínica psicanalítica, enquanto método e possibilitadora da produção de

subjetividade na criança (Freitas Perez; Barros; Ensá, 2022; Sousa, 2021; Ventura; Mendes, 2023).

A disciplina foi pensada para fomentar, ampliar e articular novas possibilidades na produção e atuação acadêmica/profissional/cidadã, em destaque na psicologia, a partir da apropriação da linguagem audiovisual, e suas múltiplas leituras. A pesquisa-documentário possui base teórico-metodológica em questões transdisciplinares, abordando campos da antropologia visual, questões de imagem e som, comunicação social, tecnologias, educação, direito, psicologia e outros, articulando com outros saberes institucionais, informais e de outras comunidades, bem como cuidados e procedimentos ético-políticos singulares, proporcionado atividades de cunho democrático e coletivo enquanto alicerces e diferenciais na produção de pesquisa e ação a partir do audiovisual. A pesquisa-documentário é imbricada de particularidades e características que ultrapassam as questões técnicas, versando dimensões subjetivas, afetivas, estéticas e ético-políticas (Carrijo; Raserá; Teixeira, 2021).

A disciplina atuou sobre a esfera da tríade ensino, pesquisa e extensão, criando condições de aproximação dos discentes com outros caminhos na formação e intervenção a partir da pesquisa-documentário. A elaboração dos materiais foi tecida pela colaboração e cooperação entre os discentes, do docente (supervisor) e dos demais participantes, que contribuíram desde a concepção das ideias até a produção final. A linguagem audiovisual pode proporcionar vastos benefícios psicossociais e pedagógicos tais como: promover o pensamento crítico, fomentar a criatividade, o manejo de outras formas de expressão e comunicação, sensibilizar e dar visibilidade a diferentes comunidades e questões sociais, promover a reflexão e conexão afetiva com as narrativas abordadas, dar mais vez e potencializar as vozes de todos os envolvidos, desdobrando em manifestações políticas e o exercício de direitos de cidadania (Carrijo; Raserá; Teixeira, 2021; Gomes-Souza, Sampaio; Tramontano, 2024). Outrossim, buscamos dar mais visibilidade cidadã, vez e voz a uma ação social do projeto de extensão “A criança entre nós”, tanto para os pais e seus filhos, quanto para a equipe de trabalho que torna o projeto possível, ao passo que oportuniza a qualificação da formação dos estudantes na disciplina sobre subjetividade e pesquisa-documentário a ter alternativas técnicas, tecnológicas, ético-políticas de se fazer pesquisa e de atuar/intervir na psicologia.

Ao debater sobre o projeto e a pesquisa-documentário nesse processo, foi possível explorar experiências da equipe e usuários do projeto, acionando suas memórias afetivas e impactos que o projeto tem nas dinâmicas da vida dos envolvidos, bem como os impactos na formação e ação dos estudantes da disciplina. Este artigo tem como objetivo ressaltar as

contribuições teórico-metodológicas da experiência na disciplina Subjetividade e pesquisa-documentário, como um diferencial para compartilhar práticas e impactos ético-políticos do projeto de extensão “A criança entre nós”.

METODOLOGIA

O presente relato de experiência está ancorado nas contribuições de Mussi, Flores e Almeida (2021), no qual estruturam 22 critérios para o desenvolvimento e a qualidade da construção do manuscrito, desde a introdução até as referências. Esses autores defendem nesses critérios uma forma de produzir conhecimento por meio das experiências vivenciadas, acadêmicas ou profissionais, que podem partir de pesquisas, atividades de ensino, projetos de extensão universitária (Silva, 2020) dentre outros, tendo como essência a descrição das atividades, bem como detalhamentos sobre as limitações, diferentes interpretações, desdobramentos, avanços e encaminhamentos da intervenção.

A produção audiovisual elaborada foi fruto da disciplina referente à subjetividade e pesquisa-documentário, a qual dialogou com a dupla potencialidade entre pesquisador e documentarista. A disciplina teve início no primeiro semestre de 2024, no mês de março, finalizando as atividades no mês de agosto. As discussões em sala proporcionaram um espaço de reflexões e diálogos acerca da subjetividade, dos afetos, das técnicas de produção audiovisual, dando ênfase em videoentrevistas e no cenário político, econômico, cultural e social latino-americano. Um ponto primordial de destaque é o fato de essa disciplina ser pioneira nas discussões que dizem respeito à pesquisa-documentário no campo da psicologia, sendo um aporte para futuros estudos não somente restritos à área, mas também com o potencial de fomentar discussões em outros campos do saber.

A pesquisa-documentário (Carrijo; Rasesa; Teixeira, 2021) é um método novo e criativo, no qual se apropria da linguagem audiovisual para fazer pesquisa e intervenções sociais, com preocupações ético-políticas específicas, articulando diferentes teorias, saberes, práticas, de diferentes áreas do conhecimento, instituições e comunidades; portanto, é transdisciplinar (Fleury; Behrens, 2022). Nossa proposta foi democrática e coletiva, na qual tanto os sujeitos-personagens, (isto é, os sujeitos da pesquisa e, quando estão nas telas, se tornam personagens), quanto os pesquisadores-documentaristas (isto é, em primeiro lugar, no interesse é acadêmico, portanto, pesquisador, que usufrui a linguagem audiovisual no formato do documentário – de retratar representações de realidade, de múltiplas comunidades que

constituem a sociedade, a partir da filmagem, edição, montagem do que é gravado/documentado), participavam das decisões, planejamento, execução, filmagem, edição e montagem.

É “ético-político” (Carrijo; Rasesa; Teixeira, 2021; Freire, 2011) porque além dos cuidados éticos em pesquisa, para além das assinaturas dos termos de consentimento e de cessão de uso de imagem, as propostas de edições e montagens eram construídas no coletivo da turma da disciplina e devolvidas para os sujeitos-personagens validarem, intervirem, sugerirem alterações, filmarem, acrescentarem, retirarem e autorizarem todo o processo e produto apresentado, até o formato final. Nosso interesse também era de dar abertura de fala, de expressão dos direitos das pessoas, no seu exercício de cidadania. Assim, o resultado final, para a devolutiva aos participantes e demais públicos, perpassa por todos, estimulando a criatividade e a autonomia, de forma democrática. Político pela visibilidade, vez e potencialização das narrativas selecionadas na composição da pesquisa-documentário correalizada pelos envolvidos.

As aulas eram expositivas-dialogadas, trilhando na perspectiva transdisciplinar em repassar os aportes teóricos, metodológicos, técnicos e éticos da pesquisa-documentário. Para corroborar a perspectiva da disciplina, Carrijo, Rasesa e Teixeira (2021) argumentam que o desenvolvimento de um documentário enquanto estratégia de pesquisa engloba fatores correlacionados a estética, ética e política na qual a chave desse processo se encontra para além do termo de autorização de imagem. Nesse horizonte, a pesquisa-documentário posiciona uma nova direção no processo de registro/filmagens que utilize as tecnologias audiovisuais para a gravação. O destaque encontra-se na relação entre sujeito-personagem e pesquisador-documentarista. Ambos estabelecem o diálogo de modo democrático e coletivo, na qual o sujeito-personagem não se encontra alheio ao processo, este pode sugerir mudanças, pedir ajustes, solicitar recortes dentre outros.

Em termos de procedimento, a produção da pesquisa-documentário ocorreu no mesmo ambiente em que a disciplina foi realizada. O início das gravações somente foi possível após a aprovação do Coordenador geral do projeto e dos pais/responsáveis que permitiram as filmagens das atividades desenvolvidas pelas crianças. O trabalho executado teve, no total, 21 sujeitos participantes, 12 correspondem aos pesquisadores-documentaristas, isto é, dos discentes matriculados na disciplina e o supervisor (professor da disciplina), que contribuíram com o amadurecimento da produção audiovisual e 9 sujeitos foram entrevistados, sendo eles o Coordenador, Vice-Coordenador, duas psicólogas, três monitoras e duas usuárias do projeto. O

vídeo tem áudio das crianças e imagens nas quais somente parte dos corpos é mostrada, sem identificar os rostos. O material foi enviado aos participantes, em diferentes momentos, tendo a anuência e consentimentos de todos. As gravações dos sujeitos participantes ocorreram somente após a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), do Termo de Cessão do Uso de Imagem (TCUI), e das disponibilidades dos sujeitos-personagens. A pesquisa-documentário desenvolvida integra-se em um projeto guarda-chuva, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

Foi utilizada a câmera do celular (Samsung Galaxy s22) e um tripé para a realização das gravações. A edição do material final foi realizada por meio do *software* Capcut. As entrevistas foram subsidiadas por um roteiro, criado em conjunto com os demais pesquisadores-documentaristas (discentes/docente da disciplina) e com os sujeitos-personagens do projeto de extensão “A criança entre nós”. A pesquisa-documentário neste projeto de extensão propiciou o diálogo e a construção de um material audiovisual respaldado na coletividade. Sua apreensão permitiu evidenciar não somente as atividades desenvolvidas, mas ainda os afetos e as subjetividades vivenciados pelos sujeitos.

As filmagens com os sujeitos-personagens aconteceram em três momentos: o primeiro no dia 16 de maio, o segundo em 6 de julho e o último ocorreu no dia 22 de julho, todos no laboratório de psicologia da Universidade. A disciplina teve 60 horas de formação teórica e metodológica e mais 60 horas destinadas à parte prática: planejamento das filmagens e videoentrevistas, filmagem, edição etc. Durante a formação, foram realizadas rodas de conversa sobre vários textos e documentários; oficinas de filmagem, edição e montagem. Todo o material dos textos e documentários e todo o material gravado pelos estudantes foram compartilhados via *google classroom* e *google drive*, a que todos tinham acesso compartilhado e poderiam acompanhar e intervir. A partir de todo o material gravado, foi orientada uma proposta de edição para ser apreciada primeiramente pela turma da disciplina e, após contribuições artísticas, técnicas, estéticas, teórico-metodológica e, principalmente, ético-políticas, esse material era devolvido para os sujeitos-participantes fazerem o mesmo: opinar, sugerir acréscimos, retirada de material; poderiam filmar e compor o material, resignificar, etc. Essa dinâmica persistiu até chegar em um formato final, acordado e negociado por todos. O critério de avaliação da disciplina estava em um formato de curta-metragem, o que significa que o material final poderia ter, no máximo, 15 minutos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Seguem, como resultados, alguns recortes de falas nas videoentrevistas, seguidos das interpretações que a experiência na disciplina proporcionou aos envolvidos. Para as gravações com o Coordenador e Vice-Coordenador foram direcionadas questões referentes à trajetória do projeto, desafios e conquistas alcançadas. O projeto “A criança entre nós” teve como norte um outro projeto no qual também se desenvolviam atividades por meio do brincar (Silva Gabriel; Souza; Angeli, 2023) e da escuta dos pais/responsáveis: “Eu vi nesse projeto um campo de possibilidades... ele surgiu daí: de dar uma chance a essas crianças de viver, sem serem rotuladas” (Participante 1, Coordenador do projeto).

Por se tratar de um grupo heterogêneo de crianças, algumas demandas dizem respeito aos diagnósticos de Transtorno do Espectro Autista (TEA) ou Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Ao ressaltar o “viver sem serem rotuladas”, o Coordenador se refere justamente a proporcionar uma possível mobilização no olhar dos pais sobre seus/suas filhos(as).

Nosso objetivo, inclusive está no texto do projeto, é que nós somos modestos no número de pessoas que nós queremos alcançar. A gente não pretende alcançar um número muito expressivo de pessoas, mas a gente prima pela qualidade, e essa qualidade ela não é modesta. Ela é muito ambiciosa, porque a gente entra no eixo de transformação do olhar das famílias que passam pelo projeto (Informação verbal do participante 1, Coordenador do projeto).

Conforme pontuado pelo Coordenador, “A criança entre nós” não se prende a um “x” quantitativo de pessoas a alcançar. O foco permeia pela qualidade dos atendimentos e no bem-estar tanto das crianças quanto dos seus familiares. Além disso, o projeto oportuniza reflexões e debates de assuntos como: a medicalização da vida e do processo de patologização na infância. A partir desses diálogos é possível traçar novos horizontes no cuidado das crianças e, acima de tudo, no respeito e reconhecimento destas, para além dos diagnósticos.

Durante o processo de filmagem com as monitoras e psicólogas integrantes do projeto, estas contribuíram com o processo de gravação. O diálogo sempre foi algo pontuado e estabelecido, no decorrer das gravações com todos os envolvidos. Nesse sentido, houve a colaboração no roteiro, na composição das imagens, no cenário entre outros pontos os quais elas achavam pertinentes, indo ao encontro da perspectiva da pesquisa-documentário, segundo os estudos de Carrijo, Rasera e Teixeira (2021).

Figura 1 - Dinâmicas de filmagem da pesquisa-documentário



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2024).

As perguntas para as psicólogas à frente do atendimento individual com os pais/responsáveis voltaram-se em saber como estes adentraram ao projeto e como desenvolviam a escuta desse público. Com as monitoras encarregadas de dar suporte às crianças, realizaram-se perguntas em relação a sua inserção no projeto, as atividades desenvolvidas, as contribuições acadêmicas, profissionais e sociais e as experiências delas no projeto. As atividades do projeto acontecem com as crianças e com seus responsáveis/cuidadores. O trabalho desenvolvido com os pais procede a partir dos encontros aos sábados quando é realizado o grupo voltado à escuta e ao acolhimento. Esse momento no grupo é primordial, pois permite que os outros responsáveis/cuidadores possam dialogar sobre suas trajetórias, os principais desafios e assuntos da vida cotidiana. No desenrolar da gravação com as mães foi perceptível que “A criança entre nós” é mais que um projeto de extensão, é um espaço de acolhimento, escuta, fortalecimento de vínculos e apoio por parte de todos os participantes.

A gente não só conta nossas histórias, mas vê que a gente não tá sozinho [...] é uma coisa em grupo de trabalho com as outras mães. Meu filho tem contato com outras crianças então, isso tá sendo na verdade muito importante para mim e para ele [...] (Informação verbal da Participante 6, Mãe/usuária do projeto de extensão).

É um projeto bom, ensina a gente se desenvolver mais e a se soltar com nosso filho e saber as dificuldades que eles enfrentam pra gente aprender a ensinar eles a enfrentar também [...] ele se desenvolveu muito, ele era muito fechado, muito na dele. Quando ele entrou no projeto ele se desenvolveu mais, ele socializou [...] (Informação verbal da Participante 7, Mãe/usuária do projeto de extensão).

As práticas extensionistas produzem relações, evidenciam questões sociais, econômicas e políticas. Não obstante, a extensão pode colaborar com a população no sentido de evidenciar outras perspectivas sobre determinado tema ou fenômeno (Silva, 2020). As usuárias destacam,

nas falas mencionadas, os benefícios das atividades realizadas no projeto e como isso impacta não apenas a vida delas, mas também a de seus filhos, especialmente em relação ao desenvolvimento e à socialização.

No decorrer do processo de filmagem e entrevista, uma das usuárias do projeto ressaltou a importância das atividades de extensão. Isso apenas reforça o quanto a universidade pública possui um papel para além do viés científico e acadêmico, mas de compromisso e amparo com a comunidade. É por meio da extensão que há uma maior aproximação entre a universidade e a sociedade, e posteriormente a troca de conhecimentos e experiências de ambos os lados (Silva, 2020). Os benefícios não se limitam às crianças e aos seus responsáveis/cuidadores, mas se estendem ao processo de formação e aprendizado dos discentes e egressos, principalmente na concepção de uma clínica ampliada. As atividades desenvolvidas por estes centram-se tanto na monitoria com as crianças quanto no atendimento individual. Caso os usuários do projeto sintam a necessidade do suporte psicológico, eles podem se sentir à vontade para solicitar ao Coordenador do projeto o atendimento. Dessa maneira, ele é viabilizado com as psicólogas integrantes do projeto responsáveis por essas demandas.

Enquanto nexos complementares dessa experiência da disciplina, destacamos a capacidade de evidenciar as potencialidades que o projeto pode alcançar não somente para as crianças e seus familiares, mas para a equipe que a constitui. Além de serem os responsáveis por uma benfeitoria social, os extensionistas, que são voluntários, colaboram no exercício da cidadania, no acesso aos direitos dos familiares e na qualidade de vida destes. Trata-se de um espaço que se ancora na escuta e no acolhimento de todos os envolvidos, promovendo mais dignidade, saúde e bem-estar subjetivo e social.

Nesse decurso, a pesquisa-documentário reverbera no nosso processo de formação de estudantes na disciplina, ao ocuparmos o papel do pesquisador-documentarista, em aspectos técnicos, pedagógicos e psicossociais, introduzindo-se como uma nova forma de pensar e fazer ciência, que atravessa nossa subjetividade, isto é, nossa forma de pensar, fazer e sentir, bem como nossas formas de sobreviver, viver, existir e resistir.

No que tange às reflexões críticas que a experiência faz, voltamos, uma vez mais, ao estudo de Carrijo, Raser e Teixeira (2021) e ao estudo de Gomes-Souza, Sampaio e Tramontano (2024), que argumentam sobre os entrelaces de atravessamentos das questões ético-políticas, da democracia e da coletividade na realização da pesquisa-documentário. Tais apontamentos versam sobre as questões trazidas neste relato, em especial, a construção de uma

produção audiovisual que não se limita à sua eticidade na assinatura de termos de autorização do uso de imagem.

As principais dificuldades enfrentadas ao longo do processo foram relacionadas às questões tecnológicas, técnicas da pesquisa-documentário focada na edição do material. Inicialmente, encontramos obstáculos com o *software* utilizado para editar e tratar as filmagens, o que nos levou a buscar outras ferramentas que pudessem ser úteis e mais intuitivas, fáceis para darem conta das nossas demandas de produção e correalização. O trabalho desenvolvido de modo democrático com os discentes, docente e os participantes do projeto foi um dos aspectos que mais potencializou o processo de desenvolvimento da pesquisa-documentário. A articulação com os demais permitiu a construção de um material audiovisual tecido pela coletividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração da pesquisa-documentário “A criança entre nós” foi crucial para enfatizar não apenas as atividades desenvolvidas no projeto, mas das relações, afetos e subjetividades que entrelaçam nesse processo. O projeto de extensão evidenciou-se enquanto um *locus* de acolhimento, capaz de fortalecer as relações familiares, desconstruir o processo de medicalização na infância, fomentar um espaço de formação para os discentes e de escuta dos responsáveis/cuidadores.

No que tange às crianças, são naquelas 2 horas de um sábado que estas podem aproveitar e deixar a imaginação fluir. Em um espaço repleto de brinquedos, com seus amigos e as monitoras ali presentes, embarca-se em várias aventuras guiadas pela imaginação, atravessando subjetividades e afetos. O brincar é mais do que uma atividade simples e lúdica, ele ocupa um papel central para as crianças que o conduzem com muita seriedade e dedicação.

No que toca ao método, a pesquisa-documentário deu uma nova dimensão à produção audiovisual, em especial à transdisciplinaridade, ao caminho teórico-metodológico e ético-político. As contribuições da disciplina acerca da pesquisa-documentário, dos sujeitos-personagens e dos demais pesquisadores-documentaristas ajudaram de modo significativo na produção desse material audiovisual, o que certamente ainda produzirá efeitos quando ganhar as redes sociais para sua divulgação. Já compartilhamos o material em um evento acadêmico, convidando todos os participantes. O vídeo foi compartilhado, seguido de roda de conversa, o que despertou a interação do público, demonstrando seu material diferenciado de se devolver o

objetivo de pesquisa para diferentes públicos, de forma não tradicional, ética e política. O trabalho coletivo, democrático e colaborativo deu novos horizontes, demonstrando o papel da pesquisa-documentário enquanto ponte no processo de ensino, pesquisa e extensão. Esta pode ser entendida enquanto método de enorme alcance potencial que visa trabalhar as subjetividades e seus afetos.

REFERÊNCIAS

CARRIJO, Gilson Goulart; RASERA, Emerson Fernando; TEIXEIRA, Flávia Bonsucesso. Aonde isso vai parar? Desafios éticos na pesquisa-documentário com travestis. **Cadernos Pagu**, São Paulo, n. 61, p. 1-13, 2021.

FLEURY, Patrícia Fonseca Ferreira; BEHRENS, Marilda Aparecida. Dialogando com Freire e Morin sob o véu das necessidades educacionais e novas práticas pedagógicas que contemplem a complexidade e transdisciplinaridade em um paradigma ecossistêmico. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 11, n. 10, p. 1-9, 2022.

FREIRE, Marcius. **Documentário: ética, estética e formas de representação**. São Paulo: Annablume, 2011.

FREITAS PEREZ, Lucia Maria de; BARROS, Rita Maria Manso de; ENSÁ, Alice Cristina. Em nome do sujeito: psicanálise, arte e educação, o trabalho em rede em prol de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. **Raízes e rumos**, [s. l.], v. 10, n. 2, p. 86-94, 2022.

GOMES-SOUZA, Ronaldo; SAMPAIO, Cláudia Regina Brandão; TRAMONTANO, Marcelo Claudio. Psicologia Indígena, ou a construção de um lócus de mediação. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 41, p. e230090, p. 1-19, 2024.

LIMA, Francisco Davi Bezerra *et al.* Um relato de experiência sobre o projeto de extensão psicocine. **Revista Encontros Científicos UniVS**, [s. l.], v. 4, n. 1, 2022.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, BA, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

NASCIMENTO, Kalrylene Leite do; NASCIMENTO, Francisleile Lima. Psicologia infantil: a importância do brincar no desenvolvimento da criança. **Boletim de Conjuntura**, [s. l.], v. 10, n. 30, p. 57-79, 2022.

SILVA GABRIEL, Laura Christofolletti da; SOUZA, Mériti de; ANGELI, Gustavo. A importância do brincar na prática psicológica no Brasil: algumas análises. **Revista “Alternativas em Psicologia”**, [s. l.], v. 27, n. 51, p. 12, 2023.

SILVA, Wagner Pires. Extensão Universitária: um conceito em construção. **Revista Extensão & Sociedade**, Rio Grande do Norte, v. 11, n. 2, p. 21-32, 2020.

SOUSA, Taísa Resende. **O brincar criativo**: Contribuições da Psicanálise e da Educação. Editora Dialética, 2021.

VENTURA, Luciana Carlos Pinto; MENDES, Allyne Evellyn Freitas Gomes. O brincar como recurso terapêutico na compreensão da psicanálise winnicottiana. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [s. l.], v. 9, n. 2, p. 226-238, 2023.